DA TEORIA À PRÁTICA CITOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APLICAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Bianka Dalto de Souza[1], Nerilane da Silva Paes[2], Ana Carolina Moreira da Silva[3], Tatiana Santos Barroso[4].

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Alto Universitário, s/nº, Guararema – 29500-000 – Alegre-ES, Brasil, biankadalto15@gmail.com[1], paes77nerilane@gmail.com[2], anacarolinamoreiradasilva519@gmail.com[3], tatiana.barroso@ufes.br[4].

Resumo
Este artigo apresenta um relato de experiência vivenciado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2024-2026), no qual descrevo a aplicação de um jogo didático focado no estudo das organelas celulares com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental. A proposta surgiu da necessidade de conectar os conceitos abstratos trabalhados na aula teórica a uma dinâmica participativa. Durante a execução da atividade lúdica, observei uma resposta altamente positiva dos estudantes, que conseguiram mobilizar o conteúdo expositivo prévio e colocá-lo em prática. A dinâmica favoreceu a discussão entre os pares sobre as características de cada estrutura celular, evidenciando como o uso de estratégias dinâmicas contribui de forma concreta para o processo de ensino-aprendizagem.
Palavras-chave: Ensino de Ciências. Integração teoria e prática. Metodologias dinâmicas. PIBID. Relato de experiência.

Área do Conhecimento: INID (PIBID) – Biológicas.

Introdução

A mediação de conteúdos científicos na Educação Básica frequentemente impõe o desafio de encontrar caminhos metodológicos que ultrapassem a simples transmissão verbal de informações (Santos *et al*., 2024). No ensino da Citologia, observa-se que os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental costumam apresentar certa distração ou dificuldade na apreensão dos conceitos relativos às organelas celulares, uma vez que se trata de um universo microscópico e abstrato, distante de suas vivências concretas (Brasil, 2018). A proposição desta intervenção emergiu da necessidade de construir uma ponte pedagógica direta entre a fundamentação teórica e a prática reflexiva.

Embora a aula expositiva cumpra um papel inicial relevante na apresentação dos termos e conceitos fundamentais, compreende-se que a consolidação significativa do conhecimento no repertório do estudante ocorre nos momentos de ação, cooperação e interação social (Kishimoto, 2011). A utilização de estratégias lúdicas no ambiente escolar fundamenta-se na perspectiva de que o jogo, munido de intencionalidade pedagógica, atua como mediador da aprendizagem e estimulador do raciocínio científico (Huizinga, 2014; Kishimoto, 2011).

Neste relato de experiência, apresentam-se as percepções e os desdobramentos de uma atividade lúdica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2024-2026). O objetivo deste trabalho é analisar como a aplicação de um jogo didático atuou na fixação dos conteúdos de Citologia, permitindo que os discentes resgatassem a fundamentação teórica vista em sala para discutir, em equipe, os aspectos biológicos e funcionais das organelas celulares.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo-narrativo, registrando as observações diretas durante uma intervenção pedagógica realizada em uma escola pública parceira do PIBID. A atividade foi planejada para uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental,

ocorrendo logo após a realização de uma aula expositiva tradicional sobre a estrutura da célula e suas funções.

Para a execução da prática, a sala foi organizada em grupos colaborativos e aplicou-se um jogo didático contendo peças que correlacionavam as representações visuais, a nomenclatura e as funções das organelas. A postura adotada ao longo da aplicação foi de mediação e observação atenta: enquanto os estudantes interagiam com o material lúdico, acompanharam-se as jogadas, atendeu-se às falas dos alunos e registrou-se a forma como resgatavam o conteúdo prévio. Avaliou-se o impacto da prática analisando o nível de engajamento da turma, a frequência com que os discentes debatiam entre si as características das estruturas celulares e a eficiência do jogo em servir como instrumento de fixação e aplicação prática da teoria.

Resultados

A recepção dos alunos ao jogo demonstrou um retorno altamente positivo em termos de participação, atenção concentrada e entusiasmo. Constatou-se que a atividade não foi encarada apenas como um momento de recreação, mas sim como um espaço legítimo de testagem e consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente na etapa expositiva.

O ponto de maior destaque durante a aplicação residiu na capacidade dos discentes de articularem a prática ao conteúdo teórico de maneira autônoma. À medida que desviravam e manipulavam as peças, os alunos passavam a discutir espontaneamente entre si sobre as características, formatos e funções de cada organela para confirmar a correção das combinações efetuadas. A dinâmica revelou uma expressiva diminuição do tempo de dispersão e o aumento do interesse pela resolução dos enigmas biológicos apresentados. A Tabela 1 resume os principais aspectos observados durante a execução da dinâmica em sala de aula.

Tabela 1 – Percepções observadas durante a intervenção prática em sala de aula.

Item	Aspecto Observado	Impacto percebido na prática pedagógica
1	Retorno da turma	Resposta positiva e adesão imediata à proposta lúdica
2	Articulação teoria/prática	Resgate ativo dos conceitos abordados na aula expositiva
3	Discussão entre pares	Debate espontâneo sobre as funções e características das organelas.
4	Consolidação do aprendizado	Fixação eficiente dos conteúdos por meio da dinâmica de grupo.

Fonte: elaborada pelo próprio autor (2026).

Discussão

A partir da análise dessa intervenção, confirma-se que o jogo pedagógico atua como um elemento catalisador no processo de ensino-aprendizagem, operando como uma estrutura de suporte (*scaffolding*) para a construção do conhecimento (Kishimoto, 2011). Ao articular a teoria previamente exposta à prática do jogo, observou-se que os alunos deixaram a posição de ouvintes passivos para assumirem o papel de sujeitos ativos da aprendizagem, explicando os conceitos uns aos outros com suas próprias palavras e terminologias (Santos *et al.*, 2024).

Essa transição do perfil passivo para o ativo corrobora com as premissas da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a qual enfatiza a importância de metodologias que estimulem o protagonismo

juvenil e o raciocínio científico no ensino fundamental. Ao confrontarem suas ideias durante o jogo, os estudantes mobilizaram o conhecimento teórico para fundamentar suas jogadas, o que demonstra que o lúdico, quando intencional, potencializa o desenvolvimento cognitivo e social (Huizinga, 2014).

Essa troca interpessoal e o debate horizontal entre os próprios estudantes sobre as especificidades das organelas foram determinantes para sanar dúvidas conceituais que haviam permanecido ocultas durante a aula expositiva. Resultados semelhantes foram reportados por Santos *et al*. (2024), ao demonstrarem que a utilização de jogos didáticos no ensino de Biologia/Citologia promove a assimilação de conceitos abstratos por meio da cooperação e possibilita o aprendizado aliado ao entretenimento.

Conclusão

A condução dessa experiência reafirma a premissa de que recursos dinâmicos e intencionalmente planejados são indispensáveis para o ensino de Ciências na Educação Básica. O jogo utilizado cumpriu com precisão o papel de integrar teoria e prática, permitindo que os discentes do 6º ano fixassem o conteúdo de organelas celulares por meio da interação social, da cooperação e do debate fundamentado. A dinâmica proporcionou um ambiente colaborativo e psicologicamente seguro para o erro, no qual o conhecimento foi reconstruído coletivamente.

Evidencia-se, assim, que a conjunção entre a fundamentação teórica sólida e o emprego de metodologias ativas potencializa a retenção do conteúdo e desenvolve a autonomia investigativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma estratégia viável, de baixo custo e altamente enriquecedora, que fortalece a práxis docente e consolida a formação inicial de professores no âmbito do PIBID, demonstrando o valor das metodologias reflexivas na superação dos entraves do ensino tradicional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 15 set. 2026.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, M. V. T. et al. **O uso de jogos didáticos no ensino de biologia: uma revisão bibliográfica.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2024, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2024. p. 1-10. Disponível em: **https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/112393.** Acesso em: 16 set. 2026.

Agradecimentos

À CAPES pelo apoio financeiro e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar o cotidiano da Educação Básica.